

COMO NASCE O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida Gomes Barbosa
UERN/PROPED/UERJ
cidaufpe@yahoo.com.br

Introdução

O presente trabalho traz os achados da minha pesquisa de Mestrado, cujo título “Sou Comunicador Social... Professor, nem tanto”, revela como nasce um professor universitário. Este era o nosso objetivo: compreender como o comunicador social torna-se um professor do ensino superior. A pesquisa foi desenvolvida no programa de pós-graduação em educação da UFPE. Ao focarmos em nosso estudo o processo de formação de professores, nos damos conta da relevância da afirmação de Shulman (1987, p. 9) de que o exercício do magistério é uma profissão aprendida: não se nasce professor, torna-se professor. Esta afirmação, em um primeiro momento pode parecer óbvia, mas contrapõe-se a uma visão simplista de que a atividade docente é algo simples, até mesmo intuitiva, não necessitando de preparo especial para exercê-la. Este tipo de entendimento ocorre, unanimemente, com relação ao professor universitário. Uma vez que, para que se dê tal passagem, é levado em consideração apenas seus conhecimentos específicos acerca de uma área. Há também a percepção de que o exercício do ensino é resultado de um dom inato, “uns levam jeito para ensinar, outros não”, ideia veementemente rebatida pela afirmação de Shulman. Trabalhando neste mesmo enfoque, Santaella (1998) sugere que o que deve caracterizar o professor universitário é, justamente, uma atitude de investigador e de aprendiz. Acreditamos que estas duas características - investigador e aprendiz - vão além de uma atitude pessoal do professor, mas na verdade reforçam a máxima de que o processo de formação do professor não ganha completude, ela é inacabada, tal qual o ser humano, está em mudanças. O que nos faz concordar com a perspectiva apresentada por autores como Huberman (1985) e Isaia (1998) de que a formação de professores se dá num *continuum*. Marcelo Garcia (1992) propõe o termo *desenvolvimento profissional* para caracterizar o processo em que se dá a formação docente. É a partir desta perspectiva que entende a profissão docente e seus inúmeros entrelaçamentos entre o fazer e o refletir que passaremos a discutir, neste

trabalho, o conjunto de dados empíricos recolhidos ao longo da investigação realizada com docentes de Curso de Comunicação Social.

A pesquisa

Nosso interesse era encontrar elementos que sinalizassem o processo de construção dos saberes docentes do professor universitário, em um sentido amplo. Com este propósito estabelecemos como “recorte” para pesquisa, a participação de professores da graduação do curso de comunicação social. Reconhecemos que a docência surgiu na vida dos professores sujeitos deste trabalho, como um componente significativo de suas trajetórias e que se articulou com outras experiências profissionais, ou mesmo, pessoais, delineando, assim, suas histórias de vida. Conjuntamente, essas variáveis foram dando forma ao seu jeito de ser professor e descortinaram histórias individuais - evidenciando a singularidade de cada percurso - e coletivas - apontando para a construção de uma identidade docente.

Ao trazer suas trajetórias profissionais para serem discutidas em nossa pesquisa, o professor universitário teve oportunidade de visitar e refletir sobre a sua prática pedagógica. Mas, de acordo com Zeichner (1992), tais reflexões não podem se restringir à busca de um aprimoramento de aspectos técnicos do proceder docente, uma vez que o crescimento profissional do professor envolve também "o auto-conhecimento, a autonomia e o compromisso político do educador".

Caminhos metodológicos

Freqüentemente, são feitos trabalhos de pesquisa sobre professores, no entanto, poucas oportunidades são dadas para que estes expressem suas idéias e vivências. Por este motivo, optamos por dedicar uma atenção especial ao que sinalizavam os professores em suas falas. Assim procuramos levar em consideração, as palavras de Santaella (1998), ao afirmar que a maneira com que os professores vêem a si no exercício profissional pode ser extremamente importante para o seu desenvolvimento, uma vez que tais impressões estão carregadas de sentidos próprios e teorias subjetivas de como ser professor. E, ainda conforme Santaella(1998, p.268): “para compreender a conduta profissional do professor de

uma forma adequada é necessário realizar uma análise profunda de como se vêm os professores a si mesmos ao longo de sua carreira profissional”. Portanto, a investigação, ao mesmo tempo que serviu para aprofundar o conhecimento sobre a formação do professor universitário, desvendando as relações entrelaçadas ao desenvolvimento profissional, também se configurou como uma estratégia reflexiva que, ao dar voz ao professor, oferecia oportunidade a este para pensar sobre sua trajetória. Selecionamos três professores, graduados em comunicação social e com formação em nível de pós-graduações distintas. Realizamos entrevistas semi-estruturadas e procedemos, ainda, à observação direta das aulas desses professores, pois

“Nós queríamos fazer emergir o subjetivo, o qualitativo, o afetivo (...) valorizar as experiências de vida, profissionais ou não, os encontros, as solidões e os medos vividos num espaço e num tempo específicos”.
(FONTOURA, 1995, p.179):

Procuramos compreender o conjunto das idéias e valores que constituem o indivíduo e evidenciam a complexa relação entre o vivenciado pela pessoa e a interferência do seu entorno para a formação dos seus conceitos. Era justamente as concepções dos professores que nos interessavam. Gostaríamos de ouvir o que falavam sobre a sua vivência na docência universitária, o que pensavam sobre educação, ensino, aprendizagem, sua profissão, a relação com seus pares, a construção da sua maneira de ser professor (Nóvoa, 1995) e que influência identificavam terem tido ao longo de suas trajetórias profissional. Ao apresentarmos as falas e reflexões de nossos protagonistas, optamos por nomes dos elementos que constituem o processo da comunicação humana: Emissor, Mensagem e Receptor, procurando, assim preservar a identidade de cada um deles.

Vozes Docentes

Durante as entrevistas, as palavras dos protagonistas deste trabalho deixaram transparecer seu modo de ver e sentir a educação, a profissão docente e, mesmo, outros aspectos da vida. Identificamos nas suas vozes elementos constitutivos do processo de desenvolvimento profissional desses professores. Os relatos revelaram que alguns professores analisam continuamente o seu agir docente, a partir da vivência cotidiana. Assim a sua experiência profissional vai sendo construída por

meio desse movimento: realizam, avaliam e reformulam. Isto fez com que elaborassem uma opinião bastante definida acerca de aspectos relacionados à educação e, com frequência, utilizassem a sua própria experiência no contexto educacional. A imagem que os professores-sujeitos constroem acerca da universidade, educação e profissão é constituída com base em sentimentos e valores e ganha forma nas associações que fazem a partir de suas vivências. Ao mencionarem sobre o “ser docente”, é perceptível, na fala de todos eles, o prazer que têm na atividade profissional que exercem: gostam de dar aula, do contato com os alunos, da matéria que lecionam. No entanto, podemos constatar, ao longo de todas as narrativas, que esse gosto pela profissão não é uma característica que sempre fez parte de cada um e sim foi sendo construída no decorrer de suas histórias de vida. As falas dos entrevistados revelaram que o exercício da docência não estava, inicialmente, nos planos de nenhum deles. Os acontecimentos da vida foram conduzindo-os, de formas diferenciadas, para a docência. Os relatos confirmam que a licenciatura era vista como uma possibilidade a mais, mas, sempre como a segunda opção de atividade profissional

Considerações Finais

Consideramos que a importância da participação de professores neste processo não se restringiu ao desenvolvimento profissional, ou ainda, pessoal dos mesmos, favorecendo, inclusive, o aumento de sua auto-estima. Ultrapassando estas dimensões, o contato com outros docentes propicia, também, a identificação com seus pares e a ampliação da consciência de pertencimento a uma categoria profissional, apontando para a constatação de Nóvoa (1992, p. 24) de que: “A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma ‘nova’ profissionalidade docente”. A grande dificuldade, no entanto, reside na impossibilidade de mensurar um processo mediado pela subjetividade, profundamente influenciado por uma pluralidade de variáveis e que ocorre num período de tempo longo e diversificado. Isto não pode, entretanto subverter o seu valor, uma vez que na base deste estudo estão implícitas noções reveladoras do saber docente e dos processos constituintes da formação docente. Além disso, o entendimento do desenvolvimento profissional contribui para a construção dos

processos identitários da profissão docente. Que é montar-se, desmontar-se e remontar-se, sempre que o contexto assim o requerer.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, M. A. G. De **Comunicador Social a professor de Comunicação: a construção dos saberes docentes**. PPGE/UFPE. Recife. 2006.

FONTOURA, Maria Madalena. Fico ou vou-me embora? In: Nóvoa António (org) **Vidas de professores**. (2ª edição) Porto: Porto Editora, 1995.

GOODSON, Ivor F. Dar Voz ao Professor: as Histórias de vida dos professores e o seu Desenvolvimento Profissional. In: Nóvoa, António (org) **Vidas de professores**. (2ª edição) Porto: Porto Editora, 1995.

HUBERMAN, Michaël O Ciclo de Vida Profissional dos Professores. In: Nóvoa, António (org) **Vidas de professores**. (2ª edição) Porto: Porto Editora, 1995.

MARCELO GARCIA, Carlos A formação de professores: novas perspectivas baseada na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote/Instituto de Inovação Educacional, 1992.

SANTAELLA, Cristina Moral. **Formación para la profesión docente**. Madrid: Grupo FORCE y Grupo Editorial Universitario, 1998.

SHULMAN, L. S. **Knowledge and Teaching**: Foundations of The New Reform. Harvard Education Review Vol. 57 no 1 Feb. 1987.

TARDIF, Marice, LESSARD, Claude e LAHAYE, Louise **Os professores face ao saber**. Esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e Educação, 4, 1991.

PERÉZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. **La cultura escolar en la sociedad neoliberal**. Madri: Morata, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido & ANASTASIOU, Lea. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

ZEICHNER, Ken. Novos caminhos para o praticum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.